

Projecto Curricular de Escola

1. Metas a atingir

Na elaboração do Projecto Curricular de Escola, que se segue, são estratégias para articular a execução do Currículo Nacional com o contexto específico do Externato Sol e Mar, de acordo com o disposto no Decreto -Lei n.º 6/2001 de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Decreto- Lei n.º 209/2002 de 17 de Outubro.

- Cumprir a função socializadora da escola na procura de respostas ajustadas aos diferentes públicos que a frequentam, em permanente diálogo com a família.
- Contribuir para que os alunos, cumprindo a escolaridade obrigatória, adquiram as ferramentas fundamentais (aprendizagem, competências, atitudes, valores) que lhes permitam construir percursos que, embora diversos, facultem a cada um, no futuro, a autonomia necessária a uma opção de vida com dignidade.
- Construir o quotidiano de escola num exercício permanente de direitos e deveres de cidadania para todos quantos nela convivem (alunos/professor/pessoal não docente/pais);
- Proporcionar aos jovens o domínio de técnicas de informação, condição fundamental numa sociedade em rápida evolução, para uma formação ao longo da vida em especial com recurso às TIC.

2. Projecto Curricular de Escola

Objectivos

- Proporcionar aos alunos actividades contextualizadas em função da sua experiência;
- Assegurar que sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber-fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;
- Formar alunos progressivamente autónomos, participativos, responsáveis e com espírito crítico;
- Promover a articulação horizontal e vertical dos currículos disciplinares e a sua flexibilização;
- Investir em actividades integradoras que permitam articular os saberes das diferentes disciplinas;
- Valorizar a utilização das novas tecnologias como recurso essencial no processo de aprendizagem.

Prioridade Curricular

Este ano elegeu-se o tema:

“O Planeta”

Proposta de Intervenção

No que respeita ao domínio das **aprendizagens/competências dos alunos**, as propostas são as seguintes:

- Continuar a promover e incentivar nos alunos o gosto pela leitura;

- Dinamizar a biblioteca escolar;

- Dinamizar o jornal escolar envolvendo mais os alunos;

- Envolver os pais em actividades de aprendizagem em casa;

- Envolver os pais em actividades no espaço escolar;

- Privilegiar as aprendizagens funcionais, significativas e contextualizadas;

- Promover a autonomia dos alunos;

- Promover a utilização das tecnologias informação e comunicação;

- Promover a comunicação entre escola e família;

- Dinamizar a correspondência inter-escolas.

- Respeitar direitos e deveres, numa perspectiva de participação democrática na vida da escola;

- Dialogar como ser livre, autónomo e solidário numa perspectiva multicultural;

- Expressar-se e comunicar através de linguagens múltiplas como meio de relação e compreensão do mundo;

- Ser curioso, ter pensamento crítico;
- Reconhecer-se como elemento interventivo na protecção do ambiente;
- Desenvolver espírito de independência e autonomia em relação às actividades propostas;
- Aplicar conhecimentos em problemas do quotidiano;
- Utilizar tecnologias de comunicação no desenvolvimento dos trabalhos;
- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo;
- Desenvolver hábitos de vida saudável, através da prática das actividades físicas;
- Relacionar saberes do quotidiano com as aprendizagens escolares;
- Relacionar o saber, o saber ser e o saber fazer;

No que se refere ao domínio da **prática pedagógica** são as seguintes acções delineadas:

- Promover reuniões de trabalho entre docentes, para a partilha de experiências e trocas de materiais;
- Observação de práticas pedagógicas inovadoras;

- Promover a articulação entre as docentes do 1º Ciclo e pré-escolar no sentido de um maior conhecimento dos currículos;

- Articulação entre as docentes do 1º/2º e 3º/4º anos para proceder à interligação entre matérias inerentes às diferentes áreas/anos;

- Fomentar laços de cooperação e de trabalho em equipa entre os docentes, instituindo espaços de troca de experiências e saberes.

Competências Gerais

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano;

- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio;

- Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;

- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para transformar em conhecimento mobilizável;

- Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;

- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com os outros elementos da comunidade educativa em tarefas e projectos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Processo de Articulação Curricular

Todas as áreas disciplinares são atravessadas por um grau de agregação, por um interesse comum – motivar os alunos e seus encarregados de educação – que permite integrar uma ampla gama de temas e actividades de diferentes áreas de conhecimento, partindo sempre dos interesses e vontades dos alunos.

As competências gerais e essenciais correspondem a um perfil à saída do ensino básico as quais se tomam como ponto de partida, sendo desenvolvidas a vários níveis à luz dos princípios de diferenciação pedagógica, adequação e flexibilização. Isto significa que haverá inevitavelmente caminhos muito diferentes para o desenvolvimento das competências enunciadas, de acordo com a diversidade de situações concretas.

Avaliação

A avaliação como instrumento privilegiado na melhoria do processo e qualidade de ensino e de toda a relação pedagógica, tem como finalidade permitir ao professor adequar e reformular

as suas metodologias e estratégias em função dos resultados obtidos face aos objectivos definidos.

Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação são um aspecto importante a considerar e devem constituir um todo coerente, em articulação com as finalidades, as competências de final de ciclo e de ano e com os conteúdos e os instrumentos de avaliação.

Assim, os critérios de avaliação a ter em conta serão os seguintes:

- Competências Essenciais
- Atitudes /comportamentos
- Participação
- Assiduidade
- Pontualidade

3. Avaliação e Aprendizagem

Como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma contínua ao longo de todo o percurso das aprendizagens:

- Convertendo-se num constante e atento acompanhamento de todas as actividades realizadas pelos alunos;

- Detectando indicadores que permitam quer ao professor quer aos alunos aprofundarem, ajustarem ou reformularem as suas estratégias para conseguirem o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidades e saberes.

Deste modo, o professor recorrerá, na sua prática pedagógica, às diversas modalidades de avaliação:

- **Diagnóstica**: a realizar no início de cada ano lectivo e no final de cada etapa ou unidade fundamental, com vista a determinar se a classe possui competências consideradas imprescindíveis para a passagem de uma nova etapa. Também permite eventuais ajustamentos do currículo, quando tal se justifique.

- **Formativa**: a adoptar de forma frequente e sistemática, como meio indispensável de acompanhamento de todo o processo de ensino-aprendizagem, detectando dificuldades, averiguando a consecução dos objectivos propostos, e permitindo a professores e alunos um feed-back permanente que propicie a procura de novas directrizes para a orientação do ensino e da aprendizagem. Neste processo confluem as modalidades de auto e hetero-avaliação.

- **Sumativa**: a efectuar com os alunos no final de cada período, abrangendo os conteúdos aprendidos ao longo do trimestre.

- **Especializada**, a efectuar a alunos com problemas de foro psicológico ou físico (visão, audição, dislexia...) ou outras dificuldades de aprendizagem, como é o caso da hiperactividade.

Ainda que o professor desempenhe um papel fundamental na avaliação, a responsabilidade da mesma não é individual tendo

de ser assumida conjuntamente pelos diversos intervenientes no processo educativo.

Embora a avaliação não seja garantia da eficácia do processo de ensino-aprendizagem, não se pode minimizar a sua importância como função de controlo dos saberes e competências.

- Suporte Legal de Avaliação: Despacho Normativo nº1/2005, 5 de Janeiro.

Finalidades

- a) Apoiar o processo educativo;
- b) Certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno;
- c) Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo.

Objecto

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas, de cada ciclo, considerando a concretização das mesmas no Projecto Curricular de Turma, por ano de escolaridade.

As aprendizagens ligadas a componentes do currículo de carácter transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da Educação para a Cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa ou da utilização das tecnologias da informação e comunicação, constituem objecto de avaliação em todas as áreas curriculares e disciplinas.

Princípios

A avaliação das aprendizagens assenta nos princípios de:

- a) Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas;
- b) Primazia da avaliação formativa;
- c) Valorização da evolução do aluno;
- d) Transparência, clarificação e explicitação dos critérios adoptados.

Intervenientes

O processo de avaliação é conduzido pelo professor da turma e em articulação com os professores responsáveis por áreas específicas e com o contributo dos alunos (auto-avaliação).

Dossier Individual do Aluno

O percurso dos alunos do Externato Sol e Mar é documentado, de forma sistemática, num dossier individual, que proporcionará, ao longo da sua escolaridade obrigatória, uma visão global do seu processo de desenvolvimento, facilitando o acompanhamento e intervenção de todos os parceiros educativos – professores, encarregados de educação e outros técnicos.

O dossier individual do aluno é da responsabilidade do professor titular da turma, no 1º Ciclo, e acompanha o aluno no seu percurso escolar.

No dossier individual do aluno, constarão:

- a) Ficha de Identificação do aluno;
- b) Registos de Avaliação;
- c) Relatórios Médicos e/ou de avaliação psicológica, quando existam;
- d) Planos de apoio pedagógico, quando existam;
- e) O programa educativo individual, no caso de alunos com necessidades educativas especiais, elaborado pelo (a) professor (a) do Ensino Especial;
- f) O registo mais significativo em cada disciplina, que documente as suas aprendizagens nesse ano lectivo;
- g) Auto-avaliação do aluno no final do ano, excepto nos 1º e 2º anos.

Ao dossier individual do aluno têm acesso os professores de turma, o aluno, Encarregados de Educação em causa e outros intervenientes no processo de aprendizagem.

Processo de Avaliação

Os processos de avaliação constituem referenciais comuns, sendo definidos a partir dos normativos legais e de modo a respeitar as orientações do Currículo Nacional. São propostos e aprovados em Conselho Pedagógico e divulgados junto de alunos e Encarregados de Educação.

Avaliação Formativa: já referida em “Aprendizagem e Avaliação”.

Avaliação Sumativa: além dos aspectos já referidos em “*Aprendizagens e Avaliação*” é de referir:

a) Nas áreas curriculares não disciplinares, a avaliação sumativa expressa-se de forma descritiva e por uma menção qualitativa na Área de Projecto;

b) Nas mesmas áreas, a avaliação sumativa utiliza elementos provenientes das diversas disciplinas e áreas curriculares.

Progressão, Retenção e Reapreciação da Avaliação

-

Para todos os efeitos legais, a Progressão, Retenção e Reapreciação da Avaliação fundamenta-se no legislado no Despacho Normativo N^o1/2005 de 5 de Janeiro.

4. Competências Essenciais do currículo

4.1 - Programação Trimestral - 1º Ano - Em

Anexo 1

4.2 - Programação Trimestral - 2º Ano - Em

Anexo 2

4.3 - Programação Trimestral - 3º Ano - Em

Anexo 3

4.4 - Programação Trimestral - 4º Ano - Em

Anexo 4

5. Critérios e Instrumentos de Avaliação das Áreas Curriculares

5.1. - 1º Ano

Semanalmente, os alunos estudam dois textos pré-definidos pela docente em conjunto com a família tendo de apresentar as respectivas leituras e cópia, participando activamente na sua nota final para avaliação do seu desempenho.

Na área da Matemática os exercícios são previamente realizados em casa com acompanhamento e apoio dos pais, são posteriormente verificados pela professora e cada aluno vai ao quadro repeti-los.

No final de todo este processo chegamos todos a um consenso sobre a nota que cada um merece pelo seu desempenho.

Na área de Estudo do Meio os exercícios são desenvolvidos através de imagens pelo que a sua avaliação é feita com base numa correcção colectiva.

Na generalidade, esta classe utiliza prioritariamente a avaliação contínua e a auto-avaliação, estimulando-se assim a análise de conhecimentos de cada um.

A professora fará a avaliação diagnóstica, mensal e a avaliação sumativa (Trimestral), no qual avaliará globalmente, a evolução da aprendizagem do aluno.

5.2 - 2º Ano

Semanalmente, os alunos, com o acompanhamento dos seus pais, escolhem um texto que exercitam em conjunto. Após a sua leitura e subseqüentes respostas às perguntas do texto fica registado no caderno de cada aluno uma nota quantitativa para assim cada um ter acesso à sua evolução e tentar melhorar o seu desempenho: leitura com pontuação, entoação e ortografia.

Na área do Estudo do Meio os alunos iniciam um processo de aprendizagem das matérias, copiando do quadro as mesmas após a explicação da professora. Em seguida cada aluno vai pôr em prática os seus actuais conhecimentos completando uma ficha formativa.

Na área da Matemática após a explicação da matéria e desenvolvimento de alguns exercícios colectivamente, cada aluno vai ao quadro resolver um determinado exercício, que será corrigido posteriormente por outro colega criando assim um maior interesse e interactividade na classe. Nos exercícios em que revelarem maior dificuldade de resolução ser-lhe-ão apresentados novos com as mesmas características de forma a

serem encontradas mais e melhores estratégias de raciocínio lógico.

5.3 - 3º Ano

Na hora destinada à leitura de um conto ou texto, cada aluno avalia o seu próprio desempenho assim como a interpretação e a análise e reflexão dos mesmos.

Depois da explicação da matéria inerente à área de Estudo do Meio, cada aluno completa uma ficha com exercícios de lacunas e algumas imagens. Seguidamente proceder-se-á à correcção oral da mesma em conjunto, para que exista uma avaliação feita entre os alunos. No final do dia irão estudar os temas onde apresentaram maior dificuldade.

Na área da Matemática é geralmente a partir das situações problemáticas que os alunos trabalham as operações com números inteiros e decimais e em seguida para a leitura e escrita de números, após o qual cada um vai ao quadro para que a professora identifique as suas dificuldades e trace estratégias de melhoramento das mesmas.

No final de cada tema das áreas curriculares realizam uma ficha formativa, para que possam detectar as suas dificuldades com o objectivo de as superar.

Trimestralmente, cada aluno resolve um conjunto de fichas sobre cada uma das áreas curriculares para que os alunos possam assim demonstrar e aplicar os seus conhecimentos.

5.4 - 4º Ano

Após a leitura do texto ou conto fica registado no caderno de cada um dos alunos uma nota para avaliação do seu desempenho, ao nível da leitura e escrita.

Na área de Estudo do Meio, depois de explicada a matéria, cada um dos alunos realizará diversos exercícios e também alguns trabalhos manuais relacionados com o tema.

Na área da História de Portugal, e após a escolha de um elemento do grupo, o mesmo apresentará aos colegas a biografia de uma figura de destaque da nossa História. Posteriormente é iniciada a explanação da matéria inerente à figura histórica.

Na área da Matemática aquando introduzida uma nova matéria, cada um dos alunos vai ao quadro realizar vários

exercícios para que a professora avalie o seu conhecimento/ desempenho.

No final de cada tema das áreas curriculares realizam uma ficha formativa, para que possam detectar as suas dificuldades com o objectivo de as superar.

Trimestralmente, cada aluno resolve um conjunto de fichas sobre cada uma das áreas curriculares para que os alunos possam assim demonstrar e aplicar os seus conhecimentos.